

---

## **Comunicação, Educação e Mobilização Social: o Ensino e a Aplicação de Processos Educomunicacionais em Escolas Públicas do DF<sup>1</sup>**

Patrícia Bezerra PEREIRA<sup>2</sup>  
Fernando Oliveira PAULINO<sup>3</sup>  
Colaboradores<sup>4</sup>  
Universidade de Brasília, Brasília - DF

### **RESUMO**

Por se tratar de um espaço de coletivização envolvendo diferentes atores sociais, o ambiente escolar promove as potencialidades necessárias para que haja participação estudantil e mobilização social, fortalecendo a emancipação do estudante e a sua cidadania (Soares, 2008). Assim, analisar como as tecnologias de comunicação e o direito de acesso à informação têm sido indicados e utilizados como instrumentos de mobilização social no contexto escolar foi o principal objetivo a ser alcançado dentro da pesquisa. Desse modo, este trabalho apresenta um estudo sobre o ensino e a prática da comunicação no Centro de Ensino Médio 01, em Sobradinho (DF), em conjunto com uma equipe multidisciplinar vinculada ao Programa de Ensino, Extensão e Pesquisa Comunicação Comunitária (ComCom) da Universidade de Brasília (UnB). O artigo também traz um panorama dos resultados encontrados através de oficinas, entrevistas e rodas de conversa com os agentes sociais da escola. A partir da pesquisa, foi possível encontrar resultados que destacam a importância do uso e gestão de iniciativas de educomunicação no ambiente escolar do Distrito Federal, de modo que a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte de estudantes e professores, abram espaço para a manifestação da mobilização social e auto-expressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; Educomunicação; mobilização; informação; cidadania; educação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Organizacional pela Faculdade de Comunicação (FAC) na Universidade de Brasília (UnB). Integrante do Projeto de Extensão e Programa de Iniciação Científica Comunicação Comunitária (ComCom - UnB). E-mail: patriciaabezerra.p@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do projeto de pesquisa e professor da Universidade de Brasília. Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC). Coordenador do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Comunicação Comunitária (ComCom, [www.fb.com/comcomunb](http://www.fb.com/comcomunb), com atividades iniciadas em 2001). Email: paulino@unb.br

<sup>4</sup> Luiggi Fontenele e demais integrantes do programa de extensão Comunicação Comunitária da Universidade de Brasília.

## **Introdução**

Os avanços tecnológicos e as mudanças socioculturais de uma época são capazes de moldar os formatos e as ferramentas utilizadas para informar e comunicar. Por esse motivo, a ampla compreensão e a aplicação dos processos comunicacionais são fundamentais para que um indivíduo se emancipe e exerça um papel ativo nas decisões democráticas de um país.

Diante disso, torna-se essencial considerar os desafios e a influência da comunicação na área da educação, sobretudo diante das adaptações pedagógicas à tecnologia durante o período de isolamento social, visto que a desinformação - sobretudo sobre a pandemia - se intensificou em conjunto com o aumento do número de contaminados e mortos pela Covid-19. (PAULINO; PINHEIRO; NICOLETTI, 2021).

Ainda, nesse período regrado por aulas e atividades remotas e/ou híbridas, professores e alunos precisaram buscar e produzir informações online, além de confeccionar, distribuir e acessar conteúdos em diferentes plataformas - como o *Whatsapp*, *Telegram* e *Google Classroom* - e formatos. A partir do uso contínuo dessas ferramentas para as práticas educacionais, a alfabetização midiática e informacional se mostrou necessária para que professores e estudantes possam se manifestar e expressar.

Desse modo, de acordo com Castells (2007), é a utilização dessas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) que estimula e facilita o conhecimento/capital cultural e, por isso, tem se mostrado tão importante na educação e formação de crianças e adolescentes. Ainda, há a literacia midiática, que atribui pensamento crítico ao cidadão, já que destaca seu poder comunicativo e estabelece o seu direito de comunicar e ser comunicado.

Em contrapartida, os desafios enfrentados através das ferramentas utilizadas no ensino remoto são significativos. A equipe pedagógica e gestora das escolas se depararam com as dificuldades de incentivar a formação crítica e cidadã dos estudantes através de um modelo educacional que ainda é desigual, visto que o acesso à internet ainda é não é distribuído de forma uniforme nas diferentes camadas sociais e ainda “há grandes desigualdades nas oportunidades de acesso a essas tecnologias.” (RIBEIRO,

---

2013; p. 299). Esse desfoque conflita com o fato de que, dentro do contexto educacional, é possível encontrar a comunicação presente não apenas na produção e na distribuição de conteúdos, mas também na tentativa de promover uma maior visibilidade às questões escolares e no exercício de práticas cidadãs.

É evidente que a promoção do direito à comunicação, informação e suas mídias, dentro do contexto escolar, fortalece o reconhecimento do protagonismo dos estudantes, das comunidades nas quais eles participam e destaca a importância da construção cotidiana da cidadania (FRANCO, 2020). Desse modo, a comunicação estabelece potencialidades essenciais para estabelecer uma educação dialógica, democrática e emancipadora.

Tais ações contribuem também para o empoderar a expressão coletiva e promover a mobilização social, levantando questões relacionadas à participação estudantil, mediação das ferramentas tecnológicas, auto representação e ocupação de espaços. Além disso, práticas como estas são essenciais para emancipar o cidadão que está em formação, sobretudo diante de seu caráter cidadão e democrático.

Se conseguirmos hoje nos entender, decidir e agir para alcançar alguma coisa (como a melhoria da escola do bairro), depois seremos capazes de construir e viabilizar soluções para outros problemas”.  
(TORO, 1996, p.15).

Assim, a partir de pesquisas de campo acerca do ensino e aplicação dos processos comunicacionais no Centro de Ensino Médio 01<sup>5</sup>, a pesquisa de iniciação científica buscou, através de oficinas e entrevistas estruturadas com a gestão pedagógica da escola, analisar o papel da educomunicação em incentivar o direito à informação e comunicação, além de reforçar a relevância dessas práticas para a alfabetização midiática e informacional de professores e alunos.

Ainda, com a intencionalidade de exercitar conceitos e práticas ligadas à cidadania, a pesquisa buscou entender como os estudantes têm utilizado as principais mídias e canais de informação para que haja um letramento midiático e, conseqüentemente, mais autonomia. Esta proposta foi apresentada por uma equipe

---

<sup>5</sup> Localizada na cidade de Sobradinho e popularmente conhecida como “Ginásio de Sobradinho”, a escola mantém vínculo em atividades de educomunicação com o grupo “Projeto Educom”, do Programa de Ensino, Extensão e Pesquisa Comunicação Comunitária, da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB).

---

multidisciplinar vinculada ao Programa de Ensino, Extensão e Pesquisa Comunicação Comunitária (ComCom) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB).

### **Metodologia**

Com base nos conceitos, estrutura e planejamento de um processo de Mobilização Social, argumentados por Toro (1996), o desenvolvimento da pesquisa foi pautado em promover e analisar ações que envolvessem o ensino e a participação ativa dos estudantes do CEM 01 em práticas de educomunicação, além da entrega de resultados práticos com base em cada conceito apresentado durante os encontros. Para alcançar isso, a pesquisa seguiu linhas teóricas e práticas.

No estágio inicial do Projeto, buscou-se coletar o máximo de referencial teórico em temáticas de educomunicação, mobilização social e alfabetização midiática. Logo, foi realizada uma pesquisa exploratória e de nivelamento de leitura entre os participantes do grupo. Nesse sentido, os discentes envolvidos levaram em consideração referenciais teóricos de autores como Soares (2008), Carvalho (2010), Lopes (2011), Peruzzo (2017) e materiais relacionados ao tema de literacia midiática da UNESCO (2016). A partir da ampla compreensão sobre temas envolvendo comunicação, educação e mobilização estudantil, foi possível partir para a seleção e contato com a escola envolvida na pesquisa.

Além de possuir um vínculo com o “Projeto Educom”, do Programa ComCom, a escolha da escola foi baseada em um estudo prévio sobre a cultura organizacional da instituição, além da sua disposição com a pesquisa. Portanto, a segunda etapa resultou em um contato direto com a escola, ancorado por uma estruturação e apresentação do planejamento de atividades, com cronograma, metas e objetivos desejados. Ainda, nesta etapa, foi realizada a seleção de dois professores do CEM 01 interessados em colaborar com a pesquisa, a partir da disposição de tempo e recursos para trabalhar nos temas relacionados à comunicação, educação e cidadania. Essa seleção foi desenvolvida em

---

conjunto com a direção e coordenação da escola, que acolheram a iniciativa de imediato.

Esse apoio entre a equipe pedagógica, a direção e a coordenação da escola foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, já que a mobilização social só é efetiva se há um interesse em comum entre os envolvidos, com vistas a uma mudança de paradigma, objetivando um novo resultado. Além disso, o novo modelo de ensino médio, adotado no CEM 01, incentivou que os próprios estudantes optassem pela escolha da temática da pesquisa, visto que a nova formação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reserva uma parte da carga horária para os itinerários formativos<sup>6</sup>. Assim, a participação e o engajamento dos estudantes e professores nas dinâmicas propostas mostrou-se espontânea e colaborativa.

Após esses processos, a pesquisa partiu para as etapas práticas. Então, a terceira fase consistiu na aplicação de oficinas de comunicação e rodas de conversa com os estudantes e convidados que se relacionam com as temáticas abordadas em cada encontro. Essas oficinas foram estimuladas visando a reflexão de como apropriar as tecnologias de informação e comunicação a favor da educação e da emancipação cidadã e estudantil.

Além disso, foram aplicados questionários com os estudantes e entrevistas estruturadas com os professores e o coordenador da escola. O intuito dessas ações foi analisar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos repassados e entender como os professores e coordenadores avaliavam e incentivavam o ensino e a prática aplicadas ao longo da pesquisa. A partir da análise desses materiais, foi possível refletir sobre formas da escola garantir um ambiente saudável, coletivo, democrático e emancipador.

É importante citar que a aplicação de todas as etapas da pesquisa foram desenvolvidas, majoritariamente, de forma remota e virtual, devido a pandemia da Covid-19 e das orientações de distanciamento social, recomendadas pela Organização

---

<sup>6</sup> Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

---

Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, com a ampliação da vacinação e a volta às aulas presenciais das escolas públicas do DF<sup>7</sup>, desde novembro de 2021, foi possível promover um único encontro presencial. Assim, apenas o último encontro possibilitou um encontro nas dependências da escola com os pesquisadores, equipe pedagógica e estudantes.

## **Resultados**

Com a aplicação e análise das etapas metodológicas da pesquisa, tornou-se possível entender a importância do ensino e aplicação de práticas de educomunicação na escola e suas contribuições para a compreensão do impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na formação cidadã das(os) discentes bem como no incentivo às mobilizações estudantis.

No decorrer dos debates, houve um engajamento acentuado de estudantes e professores acerca das necessidades informacionais, no protagonismo dentro dos instrumentos de comunicação adotados no dia a dia e, sobretudo, nas práticas cidadãs que eles desenvolvem. Em decorrência a isso, quando questionados - através de formulários quinzenais - sobre os principais meios e plataformas utilizadas para obter informações no cotidiano, a rede social Instagram prevaleceu entre os principais veículos.

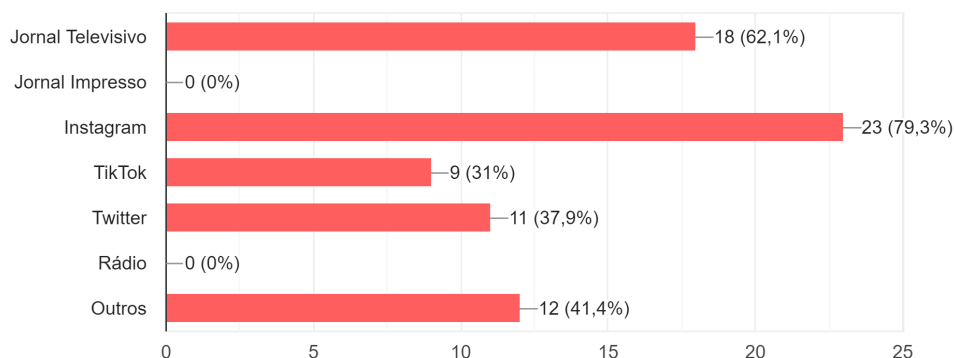
*Imagem 1. Gráfico de respostas adquiridas em formulário de pesquisa*

---

<sup>7</sup> Em novembro, as escolas públicas do Distrito Federal voltaram às aulas 100% presenciais. Notícia disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/11/03/escolas-publicas-do-df-voltam-as-aulas-100percent-presenciais.ghtml>

Por quais meios e plataformas você costuma se informar?

29 respostas



Uma vez que a plataforma do Instagram é uma das principais utilizadas pelos estudantes para obter informações, mostrou-se fundamental apresentar e debater sobre literacia midiática. Estimular a alfabetização midiática e informacional contribui diretamente para a análise crítica das informações recebidas e repassadas, além de possibilitar a compreensão de como essas ferramentas envolvem ações e expressões de cidadania. Ainda, incentivar a literacia midiática no contexto escolar também abre espaço para discutir tópicos relacionados à mobilização estudantil e social.

Nesse sentido, incentivar um uso consciente das tecnologias de informação e comunicação nas escolas permite que os estudantes recebam as instruções necessárias para criticar e se apropriar dos meios de forma emancipatória, como defende Freire (1983). Isso porque essas ações educam não só para o desenvolvimento do cidadão e para a democracia, mas também para os desafios e possibilidades de transformações sociais. Dessa forma, reforça-se a relevância da comunicação como um direito fundamental dentro e fora das salas de aula.

Em debate com os alunos do CEM 01, quando questionados sobre a relação entre a comunicação e cotidiano escolar, foi levantada a relevância dos processos comunicacionais para potencializar ideias e trocas entre professores e alunos. “A comunicação está presente em tudo, principalmente na escola” foi um dos comentários apresentados por uma estudante, bem como “sem a comunicação, não haveria possibilidade de nos expressarmos”. Assim, os processos comunicacionais funcionam

não só como uma ferramenta de didática e mobilização estudantil, mas também como parte do processo educativo.

*Imagem 2. Respostas adquiridas em formulário de pesquisa*

Você acha que a comunicação tem relação com o seu dia a dia na escola? Se sim, qual?

30 respostas

- Com certeza, a comunicação é essencial para o funcionamento da sociedade, sem a comunicação não saberíamos como organizar tudo.
- Sim pq sem a comunicação na haveria possibilidade de nos expressarmos
- Sim. Tem a relação de que na escola temos que interagir e se comunicar para que assim possamos entender algo
- Sim. Ampliar o conhecimento.
- sim, a comunicação está presente em tudo principalmente na escola
- Sim, a comunicação é essencial para mim e certamente para muitas pessoas também, na escola o que não pode faltar é a comunicação.
- Com certeza, faz parte todo o tempo, do momento em que a professora leciona até às conversas entre alunos.
- Sim, pois a comunicação é indispensável no ambiente social

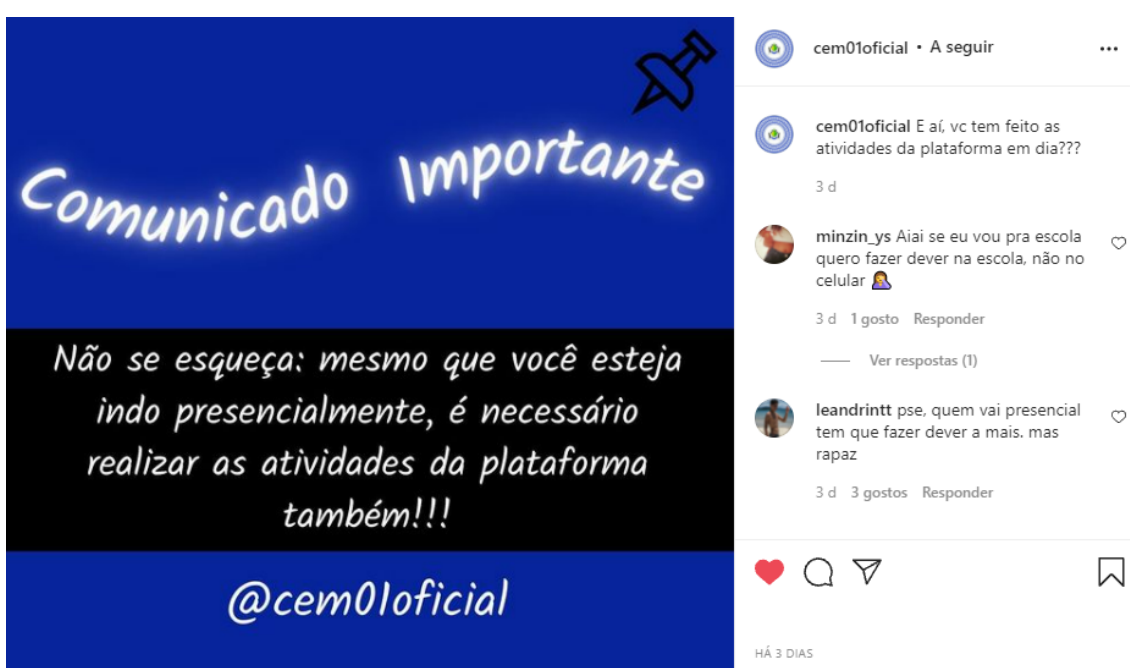
Junto aos resultados citados acima, é relevante destacar alguns desafios enfrentados diante do modelo remoto pelo qual guiou os encontros e oficinas. O contexto de pandemia exigiu adaptações contínuas na realização das ações, sobretudo pelas mudanças em relação à retomada de aulas presenciais na instituição selecionada pelo projeto. Desse modo, enquanto os estudantes estavam presentes na escola para participarem das aulas regulares, os projetos dos itinerários formativos seguiram no modelo virtual, o que comprometeu a atenção e colaboração por parte de alguns estudantes inscritos no Projeto.

Ainda que o modelo remoto, com videoconferências e plataformas online, permitisse reforçar o diálogo sobre a educomunicação e de formas de combater a violência e desinformação nas redes, há algumas dificuldades a serem consideradas. A capacitação docente, equidade de acesso e adaptação dos estudantes e a saúde mental da comunidade escolar são fatores que têm se mostrado como empecilhos na aplicação que



é comumente idealizada para o ensino virtual. Ainda, com o ensino dividido pelo modelo híbrido (aulas presenciais, mas com atividades virtuais), observou-se um sentimento de frustração e descontentamento em alguns estudantes, como foi observado nas rodas de conversa e em comentários presentes na página oficial da instituição de ensino, no Instagram, como em “(...) quem vai presencial tem que fazer dever a mais (...)”.

Imagem 3. Comentários presentes na publicação da página @cem01oficial<sup>8</sup>



Apesar disso, a participação e envolvimento com o projeto, ao longo de toda a execução da pesquisa, também foi significativa por parte do diretor, coordenadores e professores da escola. Através de uma entrevista semi-estruturada, o coordenador pedagógico do CEM 01, Pedro Calebe Peixoto, afirmou que “a comunicação é ferramenta essencial para a instrumentalização e capacitação de alunos mais autônomos e cidadãos”.

Assim como o coordenador, o professor Yuri Soares, responsável por auxiliar e co-conduzir o projeto, também ressaltou a importância dos estudantes se engajarem com as ações de educomunicação. De acordo com o professor, “de nada adianta uma mera acumulação de conteúdos teóricos se estes não servirem para que a escola forme

<sup>8</sup> Publicação do dia 18/10/2021, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVLnOFnPVl6/>

---

também cidadãos conscientes de seu papel no mundo, de seus direitos e deveres, e do direito à comunicação como parte de uma ampla gama de direitos democráticos”.

Em síntese, as práticas e debates incentivados sobre educomunicação e literacia midiática na escola trouxeram reflexões necessárias sobre participação, pertencimento, cidadania e engajamento nas questões relacionadas à comunidade escolar, além de estimular uma visão crítica sobre o uso e apropriação das técnicas e processos comunicacionais. Desse modo, como resultado das ações metodológicas praticadas ao longo da pesquisa, desenvolveu-se um “desencadeamento de ações concretas de cooperação e colaboração, onde os cidadãos se sintam efetivamente envolvidos no problema que se quer resolver e compartilhem a responsabilidade pela sua solução” (HENRIQUES, 2001).

## **Conclusão**

Através da pesquisa e dos desdobramentos resultantes da intersecção entre comunicação, educação e mobilização social, é possível observar a importância e as contribuições do ensino e apropriações dos processos comunicacionais para a formação do estudante - no contexto escolar e cidadão. Essas práticas promovem uma relação de diálogo e aprendizado mútuo dentro da sala de aula, o que fortalece a comunicação escolar e incentiva a autonomia estudantil (por meio de grêmios, por exemplo), além de reforçar o exercício do direito à comunicação dos estudantes.

Ainda, por meio da compreensão acerca das principais noções de letramento midiático, os estudantes aprendem a interpretar as informações e códigos recebidos através de cada mídia que faz parte de seu cotidiano, seja para se ocupar de seus compromissos escolares ou para usufruir seus conteúdos de lazer, como *memes*, vídeos virais e propagandas. Desse modo, o estudante garante a capacidade de compreender e se engajar racionalmente com as mídias, visando a auto-expressão. A partir deste ponto de vista, professores e estudantes usufruam da comunicação para reafirmar os seus direitos como cidadãos para receber e repassar informações, analisadas e produzidas criticamente, para a tomada de decisões na vida pessoal, social e política.

---

Em síntese, as ações do projeto, voltadas para capacitar e discutir sobre literacia midiática e ferramentas de comunicação, reforçam a importância do uso e gestão de iniciativas de educomunicação no ambiente escolar do Distrito Federal, de modo que a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte de estudantes e professores, abram espaço para a manifestação da mobilização social e auto-expressão.

Assim, a comunidade escolar pode ser capaz de proporcionar mais condições para manifestações socioculturais e a emancipação cidadã dos estudantes, pois mesmo com o desenvolvimento de um projeto temporário, o impacto estrutural no dia-a-dia escolar se mostra relevante. Nesse sentido, destaca-se também a necessidade do fortalecimento das ações promovidas ao longo deste período, para que sejam contínuas e coletivas, pois somente assim as intervenções sociais resultarão em melhorias coletivas às comunidades - escolares e sociais.

Por fim, cabe acrescentar que os estudos sobre as NTICs, as ferramentas de comunicação e os instrumentos de mobilização social dentro do contexto escolar abrem espaço para refletir sobre a profissionalização do docente educador. Ainda, analisar a comunicação dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pesquisar sobre a formação e alfabetização midiática de coordenadores e professores é uma alternativa que pode agregar ainda mais ao material encontrado ao longo deste artigo. Logo, buscar possibilidades, desenvolver políticas públicas e ampliar horizontes podem contribuir diretamente para aprimorar conceitos e técnicas na área da Comunicação e Educação.

## Referências

CARVALHO, José Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTELLS, M. **Communication, power and counter-power in the network society**. International Journal of Communication, 2007. Disponível em: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/46/35>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FRANCO, Yuri Soares et al. **Comunicação escolar em tempos de pandemia**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 49-59, dez. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em:

<<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/926>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B17CBEPMBxFWVXIDY1RnSTdVbk0/edit>> Acesso em: 22 out. 2021.

HENRIQUES, Márcio Simeone. NETO, Júlio Afonso Sá de Pinho. **Comunicação e Movimentos de Mobilização Social: Estratégias de Atuação das Organizações de Terceiro Setor na Área da Comunicação**. Congresso Brasileiro da Comunicação XXIV, 2001, Campo Grande/MS. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/149638061228392105244056327538046682914.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021

LOPES, P. **Literacia mediática – conceito e orientações: a abordagem europeia**. Literacia(s) e literacia mediática, 2011. CIES-IUL. Disponível em <[http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia\(s\)%20e%20literacia%20mediatica.pdf](http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia(s)%20e%20literacia%20mediatica.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2021

PAULINO, F.O. PINHEIRO, E.B. NICOLETTI, Janara. **Comunicação e Democracia no Brasil: pandemia, violência contra jornalistas**. EBC em perigo e resistências (2021). Cadernos de conjuntura das comunicações: LaPCom-Ulepice-Brasil. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/11uy0cAP\\_2v0SMZvtYfg0kTU9Lc7CdyA/view](https://drive.google.com/file/d/11uy0cAP_2v0SMZvtYfg0kTU9Lc7CdyA/view)>. Acesso em: 07 nov. 2021.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Intersecções entre Comunicação e Educação em Práticas Organizativas e Comunicativas**. In: Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. Organização: Ismar de Oliveira Soares. 2017, São Paulo: ABPEducom.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária** [Trabalho apresentado no INTERCOM – 2006] Brasília: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; SALATA, André; COSTA, Lygia e RIBEIRO, Marcelo Gomes. **Desigualdades digitais: Acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras**. Anál. Social [online]. 2013, n.207, pp.288-320. ISSN 0003-2573.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosistemas Comunicativos. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.nceusp.blog.br/educomunicacao/texto-2/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011, p.15.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito**. Comunicação & Educação, 13(3), 2008, 39-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v13i3p39-52>> Acesso em: 22 out. 2021

TORO, J. B.; WERNECK, N.M.D. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasil: UNICEF, 1996. Disponível em:

---

<<http://comcom.fac.unb.br/images/docs/mobilizacao-social-bernardo-toro-e-nisia-maria-duarte-werneck.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2021

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. 2013. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

UNESCO. **O programa de Comunicação e Informação**. [Brasília], 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002321/232157por.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. 2016. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>>. Acesso em: 22 out. 2021.

## Anexos

### *ANEXO 1 - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ESTUDANTES*

1. Nome completo
2. Ano e turma na escola
3. Idade
4. Você tem interesse em ingressar no ensino superior?
  - a. Sim
  - b. Não
5. Na sua opinião, qual a importância do Jornalismo para a sociedade?
6. Por quais meios e plataformas você costuma se informar?
  - a. Jornal televisivo
  - b. Jornal impresso
  - c. Instagram
  - d. TikTok
  - e. Twitter
  - f. Rádio
  - g. Outros
7. Entre as opções abaixo, quais despertam o seu interesse?
  - a. Podcast
  - b. Vídeo

- 
- c. Jornal
  - d. Cartaz
  - e. Fotografia
8. Você considera que a comunicação tem relação com seu dia a dia na escola?  
Se sim, de que maneira?
  9. Você acha importante se mobilizar? Justifique.
  10. Para você, o que é e qual a importância de um grêmio estudantil?
  11. Você já vivenciou uma situação de cyberbullying? Se sim, como a situação foi resolvida? Você informou a escola?
  12. Você tinha conhecimento da LEI Nº 13.185 e que existem consequências para esta prática?
  13. Para você, de que forma a fotografia pode ser uma ferramenta de denúncia?
  14. Você tem costume de tirar fotos?
  15. Você acha que fotografia é uma forma de expressão? Explique

#### *ANEXO 2 - ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDRO PEIXOTO*

1. Como você considera que a relação entre comunicação e educação pode contribuir para a cidadania e para o contexto social em que os estudantes estão inseridos?
  - Se entendermos que a comunicação é mais do que apenas uma mensagem entre um locutor e seu interlocutor, perceberemos que a comunicação é ferramenta essencial para a instrumentalização e capacitação de alunos mais autônomos e cidadãos.
2. Existem espaços que promovam a participação estudantil na escola? Se sim, de que forma a escola incentiva essas atividades de mobilização social?
  - Existem vários meios e espaços a serem ocupados pelos alunos na escola, espaços como o Grêmio estudantil e o Conselho Escolar. Existem outros espaços em nossa escola, mas infelizmente os alunos não se apropriaram deles, apesar dos nossos esforços como escola. E esse “não-engajamento” dos alunos cria um ciclo vicioso que somente diminui o engajamento dos outros estudantes.

---

3. Você considera importante que a escola desenvolva mais atividades que incentivem a atuação dos estudantes no contexto em que estão inseridos (na comunidade, na escola)?

Se sim, como? De que modo?

- Exatamente pelos motivos explicitados anteriormente acreditamos ser essencial que seja sempre oferecido o máximo possível de oportunidades que quebrem o ciclo vicioso e que faça o aluno se engajar.

### *ANEXO 3 - ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE HISTÓRIA YURI SOARES*

1. Você considera que as ações/oficinas desenvolvidas no Projeto Educom são uma forma de incentivar atividades de educomunicação e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte de estudantes? Se sim, de que modo?

- Sim. Discutindo com os estudantes sobre a importância de uma apropriação crítica das TICs e para que eles se vejam também como comunicadores, independentemente da profissão que venham a escolher.

2. Você, como professor(a), julga importante estimular assuntos como participação estudantil, cidadania e direito à comunicação? Se sim, por quê?

- Certamente. De nada adianta uma mera acumulação de conteúdos teóricos se estes não servirem para que a escola forme também cidadãos conscientes de seu papel no mundo, de seus direitos e deveres, e do direito à comunicação como parte de uma ampla gama de direitos democráticos.

3. De que modo você, como professor(a), pode estimular a participação estudantil e a emancipação cidadã aos seus alunos?

- Como professor de História sempre busco fazer paralelos entre a construção passada da democracia que desembocou na democracia que temos hoje e na importância de cada indivíduo e cada setor da sociedade, incluindo os estudantes, na sua consolidação e ampliação. Discuto sempre com os estudantes sobre o fato de que eles não são "pessoas com direitos futuros", mas pessoas com direitos presentes, inclusive o direito à participação.

---

4. Você considera importante que a escola desenvolva mais atividades que incentivem a atuação dos estudantes no contexto em que estão inseridos (na comunidade, na escola)?

Se sim, como?

- Creio que uma lacuna que temos nas escolas são projetos que fomentem a criação de grêmios estudantis. Esta é uma forma de colocar os estudantes em movimento de forma autônoma, uma verdadeira escola de participação social.